

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhava-Lisbon* • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Habitações

Este assunto [da carência e ca-
estia das habitações] acorre fre-
quentemente aos bicos da nossa pena,
feita já a bulir nas questões que
mais de perto afectam os interê-
ses do povo. E' que, em cada dia,
árias reclamações nos chegam, de
que luxuriantes avenidas. Afig-
ura-se-nos facilmente a aplicação des-
ses terrenos à construção de li-
geiras moradias onde milhares
de famílias se poderiam
albergar. De Alcântara para lá,
formando a margem Norte do
nossa rio, há milhares de metros
quadrados de terreno que actual-
mente outro prédimo não tem
senão o de reseryatórios de lixo,
mas onde se podiam erguer, em
brevíssimos meses, as ligeiras ha-
bitações de que falámos e já bá-
saram a abrigar muitos dos que
para aí vivem oprimidos, em par-
dieiros infestos, numa promiscui-
dade nauseante, presa dos senhorios
e dos sub-senhoriros, estes
talvezinda pior que aqueles.

Sabe toda a gente que o pro-
blema surgiu, ou, melhor dizendo,
agravou merece do desequilíbrio
económico provocado pela nossa
intervenção na guerra, e também
da falta absoluta de tacto político
manifestada pelos homens que
governaram e governam, todos
les tendo dado já as maiores pro-
vas de incompetência, incapazes
de acudir aos múltiplos embara-
ços que as situações graves tra-
zem sempre. Sucedeu que, não
sendo sensível o aumento da po-
pulação assim privada do que, de-
pois do alimento, mais necessário
é. De resto, não vemos que a Ca-
mara se disponha a empreender
as obras, essas prodigiosas obras
de ornamentação citadina que pro-
jectou, e para as quais, dado o
cacos da nossa administração mu-
nicipal, só comparável ao da nossa
administração governativa, lhe não
sobejam recursos. Por esta mes-
ma razão se nos figura incapaz
de impugnar a proposta que rápidamente esboçamos aqui,
sem pormenores de particulariza-
ção, que esses reservámos, co-
mo de direito, aqueles que, com
mais competência técnica, se pro-
ponham ventilar e esclarecer o as-
unto.

O absurdo patenteia-se, portan-
temente, a nossos olhos: uma
existência avultada de terrenos
desprezados, quase no coração da
cidade, quando tantas famílias ne-
cessitam instantemente de mora-
dia. Um prédio não se edifica dum
dia para outro. Mas nós não pro-
pomos a construção de prédios,
com a solidez destas modernas
caranguejolas que uma insignifi-
cante bátega de água deita a ter-
ra. O que propomos é qualquer
obra que sirva, que se aproveite
e se realize com rapidez: uma li-
geira armação em ferro, um re-
vestimento ligeiro mas impermeá-
vel, dois pisos, a estabilidade ga-
rantida pela contiguidade das ha-
bitações, uma longa fila de casas,
frágies mas arejadas, alegres, hi-
giénicas, onde muitos asfixiados de
hoje tomariam enfim um pouco de
ar.

Desiludamo-nos duma vez. Os
bairros sociais, dado que nalgum
lugar cheguem a ficar concluídos,
só im-
perceptivelmente, poderão acudir

às necessidades da população. Se-
ja preciso pensar em quaisquer
outras medidas, de execução mais
rápida, de efeitos mais práticos,
mais evidentes e mais sensíveis.

Que medidas? Não será extre-
mamente difícil imaginar um mais
proficiente plano de trabalhos para
obviar, com a urgência que o caso

estamos a vê-las, mas só subje-
tivamente. Porque a Câmara, por
simples amor à estética, preferir
ir cortando as árvore do Rossio a
violar, a profanar hereticamente
os montões de lixo que ocupam,

dum modo exclusivo, aquelas vas-
tas extensões de terreno onde
tantos ninhos familiares podiam

instalar-se.

Estamos a vê-las, mas só subje-
tivamente. Porque a Câmara, por
simples amor à estética, preferir
ir cortando as árvore do Rossio a
violar, a profanar hereticamente
os montões de lixo que ocupam,

dum modo exclusivo, aquelas vas-
tas extensões de terreno onde
tantos ninhos familiares podiam

instalar-se.

Em torno dos soviets

A deportação Martens custou
alguns milhões

LONDRES, 29.—Tchitcherine comis-
ário do governo dos soviets para os
negócios estrangeiros telegrafou tomando
nota da deportação de Ludwig Martens
gente bolchevista nos Estados Unidos.

Os Estados Unidos ordenaram o en-
terramento imediato de todos os con-
trários feitos com firmas americanas.

Martens diz que a sua deportação
justifica os homens de negócios ameri-
canos mais de vinte milhões de libras
sterlinhas e causará o anulamento dos
grandes contratos de Vanderlip com a
Russia. — Rádio.

Dois regimentos que se sublevam

PARIS, 29.—Várias unidades da guar-
daria vermelha de Moscou tentaram
sublevar-se apoderando-se dum parque
de artilharia situado nos arredores.

As tropas comunistas reprimiram
este movimento, conseguindo desarmar
5.º e 7.º regimentos da 1.ª divisão
de infantaria soviética, havendo mor-
tos e feridos. Tropas de cavalaria guar-
dam as cercanias de Moscou. — Rádio.

Nova linha férrea

O sr. Francisco dos Santos Viegas
pediu que, no caso de lhe ser feita a
concessão da linha férrea do Lumiar a
Montachique, se estabeleça a facultade
de prolongar pela Malveira e
Mafra até à Ericeira. Pede também
que seja rectificada de um metro para
0 centímetros a largura da via da
projecção da linha. — Rádio.

Falta de trabalho em Londres

Realizaram-se no dia de Natal
reuniões de desempregados

LONDRES, 29.—Houve reuniões vá-
rias em Downing Street no dia de Na-
tal para se tratar do problema dos des-
empregados. — Rádio.

NOTAS & COMENTARIOS

Vida cara

Um senhor, certamente de posses,
recenchedor do estrangeiro, foi, em
companhia dum amigo, almoçar ao
Garret, para ver como era. Deram-lhes
dois pratos minúsculos, uma garrafaria
de Colares para ambos, o respectivo
café, etc., etc. Pedem as contas os
nobres senhores e o criado traz-lhas,
solicitando vinte e seis mil réis! Paga a
despesa os comensais separaram-se. Um
deles, flanando na elaboração do *quilo*,
topa um jornalista da sua amizade:
Chovia. E como nem um nem outro ti-
vessem grande causa que fazer, entra-
ram num café, a recolher-se. O que vai
o que não vai, decidiram-se por *Sherry*
Brandy, para acompanhar o *Moka*. A
modo que gostaram, visto que repeti-
ram. Custou-lhes o beberete oito mil
réis. Concordaram ambos, lambendo
os beijos, que a vida estava em Lisboa
pela hora da morte, e esclarecer o re-
cenchedor do estrangeiro que lá for-
nha era tanto assim. Depois separaram-
se. O viajante foi para sua casa, natu-
ralmente a concluir a digestão. O journalista
foi para a sua fôlha, e fez um
artigo de fundo, onde se aconselha os
cidadãos a consumirem menos, dando
a entender, que éles teem agora consu-
mido em demasia. Esqueceu-se o journalista
de particularizar a classe opulenta,
novos ou velhos ricos, pois só a estas
sua palavras podiam aplicar-se. Ou-
tentão ignora que nem todo o mato é
orgânicos, isto é, que a maior parte da
população, mesmo que quisesse con-
sumir superficialmente, não podia fazê-lo,
pois o seu salário de todo um longo
diagrama advertindo o general Caviglia
que os boatos italo-írmenses, se
devem limitar ao acordo para a eva-
cuación das mulheres, crianças e ve-
lhos.

O chefe do governo italiano tinha
dado instruções para que os recontros

Giolitti julga que Fiume já esteja ocupada

LONDRES, 29.—O sr. Giolitti disse
a um representante da imprensa, que
cria que Fiume já estava ocupado pelas
tropas regulares.

O chefe do governo italiano tinha
dado instruções para que os recontros

Espera-se que seja hoje a capitulação

ROMA, 29.—Fiume solicitou do ge-
neral Caviglia a suspensão das hosti-
lidades. Caviglia responderá que o fazia
sob duas condições, uma das quais já

A cidade resistirá até completo ani-
quilamento

ROMA, 29.—*Il Popolo Romano* in-
forma que D'Annunzio lançou um ra-
diograma advertindo o general Caviglia
que os boatos italo-írmenses, se
devem limitar ao acordo para a eva-
cuación das mulheres, crianças e ve-
lhos.

A cidade resistirá até completo ani-
quilamento.

Segundo *Il Messagero* o acordo ces-
sou entre D'Annunzio e os reitores de

União dos Sindicatos Operários

A União Geral dos Trabalhadores
e a

Confederação Nacional do Trabalho

Sindicalistas e socialistas espanhóis

Justos céus!

A agência Havas enviou ontem aos
jornais que lhe pagam o serviço o se-
guinte telegrama, respeitante a uma
greve de operários gráficos decorrente
na Suíça:

BERNE, 28.—Continua a greve dos
compositores, mas os jornais burgueses
publicaram uma fôlha comum.

Nada de extraordinário. Mas dá no-
go a classificação de «jornais burgueses»
aplicada pela Havas à imprensa

não operária. Afinal de contas a ter-
minologia sindical vai triunfando. Bons
auspícios.

Koltchak

Já Trotsky deu balanço às perdas so-
fridas na Crimeia pelo bravo general

Koltchak, e desse balanço prestou conta-
nas numa conferência há pouco realiza-
da em Moscova. Não é nada, é... isto
tudo. Basta dizer-se que as tropas ver-
melhas se apoderaram de 277 canhões,
uma quantidade enorme de metralhadoras,
7 combóios blindados, 100 locomotivas,
32 automóveis e 34 barcos. Juntem-se a isto 52.000 prisioneiros e
ver-se-há até que pontos chegou o
triunfo do glorioso aventurero, pago
pelas potências para esmagar a Rússia
soviética. Não esmagou couxa nenhu-
ma e foi precisamente o contrário que
sucedeu. O certo é que esta última de-
cepção parece ter sido a virtude de tra-
zer as potências ao bom caminho. A
França e a Inglaterra vão-se conveniente-
do que na Rússia se não acabam fá-
cilmente as Crimées para presentear quantos Koltchaks lá surjam a fazer re-
cados ao capitalismo internacional.

Que se tem feito, que tem fei-
to o governo no sentido de defen-
der o inquilinato, a população?

Absolutamente nada. Os bairros
sociais? Muito bem. Mas demais que
longínqua data começaram ales a
dar resultados que se vejam, ca-
paces de modificar esta afeita si-
tuacão? Que cunho prático tem
essa obra em que já tanto dinhei-
ro se tem dispendido, rios de di-
neiro estafados sem outro pro-
pósito além da instalação pom-
posa, simbólica e platónica dum pa-
pau de fileira, entre discursos flo-
ridos e promessas pomposas de
interessados?

Desiludamo-nos duma vez. Os
bairros sociais, dado que nalgum
lugar cheguem a ficar concluídos,
só im-
perceptivelmente, poderão acudir

às necessidades da população. Se-
ja preciso pensar em quaisquer
outras medidas, de execução mais
rápida, de efeitos mais práticos,
mais evidentes e mais sensíveis.

Que medidas? Não será extre-
mamente difícil imaginar um mais
proficiente plano de trabalhos para
obviar, com a urgência que o caso

estamos a vê-las, mas só subje-
tivamente. Porque a Câmara, por
simples amor à estética, preferir
ir cortando as árvore do Rossio a
violar, a profanar hereticamente
os montões de lixo que ocupam,

dum modo exclusivo, aquelas vas-
tas extensões de terreno onde
tantos ninhos familiares podiam

instalar-se.

Estamos a vê-las, mas só subje-
tivamente. Porque a Câmara, por
simples amor à estética, preferir
ir cortando as árvore do Rossio a
violar, a profanar hereticamente
os montões de lixo que ocupam,

dum modo exclusivo, aquelas vas-
tas extensões de terreno onde
tantos ninhos familiares podiam

instalar-se.

Em torno dos soviets

A deportação Martens custou
alguns milhões

LONDRES, 29.—Tchitcherine comis-
ário do governo dos soviets para os
negócios estrangeiros telegrafou tomando
nota da deportação de Ludwig Martens
gente bolchevista nos Estados Unidos.

Os Estados Unidos ordenaram o en-
terramento imediato de todos os con-
trários feitos com firmas americanas.

Martens diz que a sua deportação
justifica os homens de negócios ameri-
canos mais de vinte milhões de libras
sterlinhas e causará o anulamento dos
grandes contratos de Vanderlip com a
Russia. — Rádio.

Nova linha férrea

O sr. Francisco dos Santos Viegas
pediu que, no caso de lhe ser feita a
concessão da linha férrea do Lumiar a
Montachique, se estabeleça a facultade
de prolongar pela Malveira e
Mafra até à Ericeira. Pede também
que seja rectificada de um metro para
0 centímetros a largura da via da
projecção da linha. — Rádio.

Falta de trabalho em Londres

Realizaram-se no dia de Natal
reuniões de desempregados

LONDRES, 29.—Houve reuniões vá-
rias em Downing Street no dia de Na-
tal para se tratar do problema dos des-
empregados. — Rádio.

Imposto sobre pianos

O director do Conservatório Nacional de
Música sr. José Viana da Mota, entregou

ontem ao ministro das finanças um re-
querimento pedindo a isenção do imposto

sobre os pianos para os professores do
Conservatório e para os professores ali inscritos,

assim como os alunos do mesmo es-
tabelecimento.

PARIS, 29.—Devido à dema-
siada produção de *films* cinematográficos,
as empresas mais em evidência fiz-
eram uma grande redução no número
e nos honorários dos seus empregados.

Films que custavam vinte cinco mi-
lhões de dólares não encontram agorá
compradores, havendo uma grande cri-
se nesta indústria. — Rádio.

Falta de trabalho em Londres

Realizaram-se no dia de Natal
reuniões de desempregados

LONDRES, 29.—Houve reuniões vá-
rias em Downing Street no dia de Na-
tal para se

UM GRITO DE ALERTA

Contra os senhorios rapaces

Solta-o a «Fraterno dos Inquilinos», com sede no Pórt

O que tem sido a accão desmoralizadora dos senhorios não pode descer-se em meia dúzia de linhas. Eles tem aumentado as rendas dum maneira inconcebível, tem despedido, atirado para a rua aqueles inquilinos que não sabem ou não podem defender-se dos trucos, dos processos baixos que essa qualidade de exploradores emprega para conseguir os seus fins.

Não estão, ao que parece, satisfeitos com todas as inâmias que tem praticado. Querem mais ainda. E como a lei, que eles tem sofisada, ainda lhes serve, por vezes, de tropéco, empregam agora toda a sua habilidade no sentido de a modificar.

A actual lei do inquilinato impede, até certo ponto, que o senhorio escorra facilmente o inquilino. Por isso os proprietários tem, nestes últimos tempos, empregado toda a tenacidade de que são capazes para conseguir a modificação da lei. Eles querem ter a liberdade de pôr o inquilino na rua quando lhes apetece. Se hoje já se registam tantes casos tristes de famílias dormindo ao ar livre, logo que os senhorios obtêm mais essa regalia ambicionada, veremos mais Lisboa no meio da rúa.

A Fraterno dos Inquilinos, do Pórt, organização de defesa dos interesses do povo que vive sob a guarda dos senhorios, vem de fazer distribuir um manifesto, referindo-se ao assunto, que transcrevemos a seguir:

«Diz-se que o ministro da justiça está na melhor das disposições de atender às súplicas dos senhorios, concedendo-lhes o direito de despejo das casas alugadas que com restrições.

Nós não acreditamos porque não jagramos que s.º a. praticou uma tal leviandade.

Isso seria uma imprudência inqualificável.

Dar o direito aos senhorios de porem no meio da rúa os seus inquilinos, quando elas paguem o aluguer convencionado, era semear a discordia entre a população útil, honesta e trabalhadora do país.

Tal direito seria a espada do algoz sobre o pescoco da vítima; seria o mesmo que meter um cordeiro na boca dum ligeiro; por isso não acreditamos.»

No entanto, nós vemos caras não vemos corações. E' preciso estar alerta! Alerta quer dizer que os inquilinos se devem ir preparando, não para fazer

Um "brioso," cavalheiro tenta violar uma velha de 67 anos

PINHAL NOVO, 21-C. — Ontem, nesta localidade, registou-se mais uma selvajaria praticada por um dos membros da guarda republicana.

Quando Maria Rosa, que mora a dois quilômetros desta localidade, regressava a casa, foi encontrar sua irmã, uma pobre doida, a ser socorrida pelo guarda n.º 330, da guarda republicana. Maria Rosa pediu ao brioso soldado que não esparsasse assim bárbaramente uma pessoa que não está no uso pleno das suas faculdades mentais. Respondeu-lhe a fera, ordenando a Maria Rosa, que conta 67 anos de idade, que entrasse em sua casa, ao que esta aceceu, sendo seguida por aquele. Ali, o brioso soldado tentou violar a pobre velha, não conseguindo devido à resistência que esta opôs, resistência que lhe custou o ser esbofeteada cruelmente, ficando ferida no rosto e na mão direita. O sátiro ainda disparou um tiro, cuja bala se foi cravar no tecto da casa.

Aos gritos da vítima, acudiram Manuel Vinagre, Augusto Nogueira Faria e sua comparsa, Emilia Marques e outro guarda, companheiro da fera, que com dificuldade evitaram que livessses de lamentar qualquer desgraça.

O brioso sátiro não queria deixar-se dominar, porque entendia que enquantos o que vestisse a farda podia fazer o que quisesse.

O brioso 339, antes da facanha, tinha estado em frente da casa de Augusto Nogueira Faria e, perante a senhora deste e quatro filhos de tenra idade, praticou vários gestos obscenos.

Maria Rosa dirigiu-se ao comandante das forças aqui destacadas a fim de se queixar do ocorrido; porém, este não a deixou relatar o que se passou, interrompendo-a com alguns impropérios. Aqui se registam estes factos para glória do militarismo...»

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Cantina Escolar de S. Mamede.—Depois de amanhã, realiza-se nesta cantina uma sessão de homenagem aos falecidos sub-soldados e amigos destas prémios colectividade, era: M.º J. Ventura Terra e João César de Matos Lobo, sendo inaugurados os seus retratos.

A seguir realiza-se um jantar, às 60 crianças protegidas por esta instituição. A festa é abrilhantada por um septimônio composto de 1000 pessoas da mesma cantina, sob a regência de Dr. Luís das Neves.

Associação Escolar de Ensino Liberal

Continua no domingo, 2, a quermesse-tombo, às horas, havendo concerto pelo

septimônio Luis Cesar das Neves.

ANADA A GREVE FERROVIÁRIA

QUE dizem as estações oficiais

O nosso informador da Arcada diz-nos que os srs. Raúl Esteves e Pinto Osório, respectivamente director e presidente do conselho de administração dos caminhos de ferro do estado, tiveram ontem demorada conferência com o ministro do comércio sobre assuntos respeitantes aos mesmos caminhos de ferro.

Carece de fundamento a notícia que correu de ter o presidente do ministério dado quaisquer ordens relativas à readmissão de ferroviários despedidos ou suspenso por motivo da última greve.

As estações oficiais esclarecem que a distinção que houve na forma como retomaram o trabalho os ferroviários do Minho e Douro em relação aos de Sul e Sueste, foi já tornada pública pelo sr. ministro do comércio numa das últimas sessões da câmara dos deputados. O decreto que fez demissões individuais era referente apenas aos ferroviários do Sul e Sueste, devido às condições especiais em que foram colocados por anteriores decretos. Esses ferroviários não podiam, portanto, ser readmitidos sem prévio requerimento, enquanto que os do Minho e Douro foram admitidos condicionalmente, sem prejuízo de terem também de fazer um requerimento individual que seguiria trâmites análogos aos do pessoal do Sul e Sueste.

As presos do Grupo B do Limeiro, foi entregue por António Tavares a quantia de 6\$00, prouta duma queite.

A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim mentel.

UM GRITO DE ALERTA

Contra os senhorios rapaces

Solta-o a «Fraterno dos Inquilinos», com sede no Pórt

O que tem sido a accão desmoralizadora dos senhorios não pode descer-se em meia dúzia de linhas. Eles tem aumentado as rendas dum maneira inconcebível, tem despedido, atirado para a rua aqueles inquilinos que não sabem ou não podem defender-se dos trucos, dos processos baixos que essa qualidade de exploradores emprega para conseguir os seus fins.

Não estão, ao que parece, satisfeitos com todas as inâmias que tem praticado. Querem mais ainda. E como a lei, que eles tem sofisada, ainda lhes serve, por vezes, de tropéco, empregam agora toda a sua habilidade no sentido de a modificar.

A actual lei do inquilinato impede, até certo ponto, que o senhorio escorra facilmente o inquilino. Por isso os proprietários tem, nestes últimos tempos, empregado toda a tenacidade de que são capazes para conseguir a modificação da lei. Eles querem ter a liberdade de pôr o inquilino na rua quando lhes apetece. Se hoje já se registam tantes casos tristes de famílias dormindo ao ar livre, logo que os senhorios obtêm mais essa regalia ambicionada, veremos mais Lisboa no meio da rúa.

A Fraterno dos Inquilinos, do Pórt, organização de defesa dos interesses do povo que vive sob a guarda dos senhorios, vem de fazer distribuir um manifesto, referindo-se ao assunto, que transcrevemos a seguir:

«Diz-se que o ministro da justiça está na melhor das disposições de atender às súplicas dos senhorios, concedendo-lhes o direito de despejo das casas alugadas que com restrições.

Nós não acreditamos porque não jagramos que s.º a. praticou uma tal leviandade.

Isso seria uma imprudência inqualificável.

Dar o direito aos senhorios de porem no meio da rúa os seus inquilinos, quando elas paguem o aluguer convencionado, era semear a discordia entre a população útil, honesta e trabalhadora do país.

Tal direito seria a espada do algoz sobre o pescoco da vítima; seria o mesmo que meter um cordeiro na boca dum ligeiro; por isso não acreditamos.»

No entanto, nós vemos caras não vemos corações. E' preciso estar alerta! Alerta quer dizer que os inquilinos se devem ir preparando, não para fazer

Um "brioso," cavalheiro tenta violar uma velha de 67 anos

PINHAL NOVO, 21-C. — Ontem, nesta localidade, registou-se mais uma selvajaria praticada por um dos membros da guarda republicana.

Quando Maria Rosa, que mora a dois quilômetros desta localidade, regressava a casa, foi encontrar sua irmã, uma pobre doida, a ser socorrida pelo guarda n.º 330, da guarda republicana. Maria Rosa pediu ao brioso soldado que não esparsasse assim bárbaramente uma pessoa que não está no uso pleno das suas faculdades mentais. Respondeu-lhe a fera, ordenando a Maria Rosa, que conta 67 anos de idade, que entrasse em sua casa, ao que esta aceceu, sendo seguida por aquele. Ali, o brioso soldado tentou violar a pobre velha, não conseguindo devido à resistência que esta opôs, resistência que lhe custou o ser esbofeteada cruelmente, ficando ferida no rosto e na mão direita. O sátiro ainda disparou um tiro, cuja bala se foi cravar no tecto da casa.

Aos gritos da vítima, acudiram Manuel Vinagre, Augusto Nogueira Faria e sua comparsa, Emilia Marques e outro guarda, companheiro da fera, que com dificuldade evitaram que livessses de lamentar qualquer desgraça.

O brioso sátiro não queria deixar-se dominar, porque entendia que enquantos o que vestisse a farda podia fazer o que quisesse.

O brioso 339, antes da facanha, tinha estado em frente da casa de Augusto Nogueira Faria e, perante a senhora deste e quatro filhos de tenra idade, praticou vários gestos obscenos.

Maria Rosa dirigiu-se ao comandante das forças aqui destacadas a fim de se queixar do ocorrido; porém, este não a deixou relatar o que se passou, interrompendo-a com alguns impropérios. Aqui se registam estes factos para glória do militarismo...»

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Cantina Escolar de S. Mamede.—Depois de amanhã, realiza-se nesta cantina uma sessão de homenagem aos falecidos sub-soldados e amigos destas prémios colectividade, era: M.º J. Ventura Terra e João César de Matos Lobo, sendo inaugurados os seus retratos.

A seguir realiza-se um jantar, às 60 crianças protegidas por esta instituição. A festa é abrilhantada por um septimônio composto de 1000 pessoas da mesma cantina, sob a regência de Dr. Luís das Neves.

Associação Escolar de Ensino Liberal

Continua no domingo, 2, a quermesse-tombo, às horas, havendo concerto pelo

septimônio Luis Cesar das Neves.

ANADA A GREVE FERROVIÁRIA

QUE dizem as estações oficiais

O nosso informador da Arcada diz-nos que os srs. Raúl Esteves e Pinto Osório, respectivamente director e presidente do conselho de administração dos caminhos de ferro do estado, tiveram ontem demorada conferência com o ministro do comércio sobre assuntos respeitantes aos mesmos caminhos de ferro.

Carece de fundamento a notícia que correu de ter o presidente do ministério dado quaisquer ordens relativas à readmissão de ferroviários despedidos ou suspenso por motivo da última greve.

As estações oficiais esclarecem que a distinção que houve na forma como retomaram o trabalho os ferroviários do Minho e Douro em relação aos de Sul e Sueste, foi já tornada pública pelo sr. ministro do comércio numa das últimas sessões da câmara dos deputados. O decreto que fez demissões individuais era referente apenas aos ferroviários do Sul e Sueste, devido às condições especiais em que foram colocados por anteriores decretos. Esses ferroviários não podiam, portanto, ser readmitidos sem prévio requerimento, enquanto que os do Minho e Douro foram admitidos condicionalmente, sem prejuízo de terem também de fazer um requerimento individual que seguiria trâmites análogos aos do pessoal do Sul e Sueste.

As presos do Grupo B do Limeiro, foi entregue por António Tavares a quantia de 6\$00, prouta duma queite.

A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim mentel.

A BATALHA

no Pórt

Decorreu triste, para o povo, o Natal desse ano—Para os comerciantes foi uma felicidade

PORTO, 27.—Terminaram as festas

Natal, doloroso para os que não fi-

veram pão, francamente alegres e per-

dulários para os que possuem fantásti-

cas fortunas arrancadas à pele do con-

siderável. De ano para ano, decrece

o lado, o fraternal convívio familiar,

enquanto pelo outro é se intensifica,

nao bem no número, mas na natureza

da pagodeira e do esbanjamento em

mil variedades de acapries caríssimos.

E' que a miséria aumenta, é que a ri-

queza avoluma-se. A festa da família

não é universal, é parcial, enorume-

restrita, sendo apenas uma das muitas

ceias e um dos muitos e lausos jan-

tares que os assabarcadores costumam

aos seus iguais ou aos seus pa-

rentes...

Toda a gente nota: a característica

do Natal perdeu-se. Foi observado ape-

nas pelo número do calendário, pelo

movimento desusado das confeitarias,

repletas de guloseimas e por haver

fechado mais cedo os estabelecimentos

de comestíveis.

As mercarias e os mercados foram,

nas ante-vésperas, multíssimo freqüen-

tados pelos ricos, cujas servicos leva-

mam a cabeça verdadeiras montanhas

de iguarias. Mas apesar do negócio re-

sultar excelente, lucrativo, rendoso,

a despeito de haver novos ricos que ga-

nhavam os duzentos escudos — eu co-

nheço um exemplo — em brinquedos

para os seus petizes, esvaziando os

bazarinhos; não obstante a availada

corrente à casas de espetáculo, a

véspera como o dia da tal *festa da fa-*

mília não decorreram com o brillan-

</div